

Dr. Felle & Mercurio 1^o ed 4^o 267

12

Diendonné

Schutzimpfung und Se-
rumtherapie.

Summario - resumo.



Diebstahl

Diebstahl

Diebstahl

Diebstahl



a certos animais: *Syphilis* p. a. em
 mais inf., com para o homem, *caralho*
 p. a. *tuberculose* & Influencia da raça;
Maior resistencia: um do *concreto* algarvio ou
 carbunento, *esta* p. a. (*Syphilis*) m. resistente
 que outras raças de *hougel* - *Homens* negros
 p. a. *febre amarela* e *malaria*. Menor resistencia
Influencia da idade - *Menor* *resistencia* a
animais *negros*, p. a. *pomelos* *negros* & *carbunento*
 & *menor* *resistencia* *absoluta*: *animais* *inf.* p. a.
Syphilis - *Homem* p. a. *pelle* *branca* - *Simpe*
maior *relativa* *infl.* de *jogum* (*para* *analise* &
publicar) *de* (*Servico* & *Servi*) *converso*
 (*Charrin* & *Roger*). *alimentação* (*Müller*)
elevação da *temperatura* (*Siber*) *abaixa*
mente da *temperatura* (*Castro*, *Wagner*) *alterações*
sanguíneas (*Pelletier*). *Influencias* *psíquicas*
(tuberculose do *prisioneiro*). *Influencia* das
doses *infectantes* sobre os *organismos* *resistentes*.
Resistencia a *infectação* com *desenvolva*
mento de *microbio* *pathogene* no *organismo*.

- Causas da resistência natural -

Imunidade local. Papel protector local de certos líquidos orgânicos contra a infecção: a existência de microbios patogênicos em certos pontos sem a produção da moléstia: o muco nasal, saliva, succo gástrico, succo vaginal. As secreções internas de certos órgãos. A hypothese da estenocai: Chauveau e Sternicke e de exotismo: Pasteur e Kélig. As theorias da imunidade 1. Theoria de phagocytose Th. cellulas: sua historia e bases, experim. aias em seu apêro. 2. Theoria humoral (Büchner). 3. Theoria intermediairia de Kassel Doms. 4. Theoria da assimilação de Baumgarten.

R Resistência natural aos venenos.

Imunidade do veneno da cobra e Pasteur, nas picadas gástricas explicação de facto. Resistência de certos animais às toxinas e

meninos: porcos de dentes de Sargento
este é diphtheria, galbana e Tetano.
Teoria de Temperaturum, raras

II. Immunidade natural adquirida.

As 2 espécies de imm. adquirida:
natural e artificial. Molestias que
conferem imm. duradoura. Molestias que
conferem imm. pouco
duradoura (Cholera). Molestias infectuosas
q não conferem imm. (pneumonia, gonorr-
chia &). <sup>Molestias q conferem a imm. (antrax, carbun-
culo)</sup> Molestias q conferem a imm.
a certos animais e não a outros (carbun-
culo q dá imm. ao animal e não ao
homem e cavallo). A imm. conferida
pelo soro obtido abortivo de
certas molestias infectuosas.

Causas da imm. adquirida.

Augmento das substâncias protectoras.
Leucocytes com augmento da secreção
de alexinas. Causa 1.ª imm. 2.ª a theoria
de Metchnikoff.

A Substancias protectoras na imm. adquirida contra as Bacterias.

1. Substancias bacteriolyticas especificas (bacterioliticas) de R. Pfeiffer

O phenomeno de Pfeiffer e na descricao Substancias lypogenicas de E. Frankel. A especificidade do phenomeno de Pfeiffer. O phen. de P. só se produz in vivo: explicação, modo de produzir o phenomeno artificialmente. Os orgaos em q se formam as subst. immunisantes.

2. A Agglutimina (Grüber e Durham)

Descricao do phenomeno de agglutinação. Interpretación do phenomeno. A sua reacção no diagnostico. Resultados fornecidos e condições de successo. Technica da sua reacção. Relação entre a agglutimine e as substancias bacterioliticas: opiniões dos autores a respeito. Da natureza da agglutimina. Influencia das causas externas sobre a agglutimina.

das, dessecamento, putrefacção. Segue
de fôrto de porcellana, dialyse, Relação
entre a aglutinina e os albuminóides
de sangue e soro. Ponta de formação das
aglutininas -

3. Enzymas bacteriolíticas (Emmerich e others)

A formação dos enzymas deriva dos
proprios microbios. A pycocyanase: ma
acção digestiva in vitro sobre a leuc. de
carbunculo. Curio dos animais carbon-
culosos pela pycocyanase. A pycocyanase
inimmunoproteidina. Sacos nêutroci-
scuta da pycocyanase sobre estaf. tox.
diphtheria.

4. Antileucocidina. Estudo de Danys
e van de Velde - a leucocidina: mas
propriedades, modo de obter-a. Anti-
leucocidina: seu preparo. Anti-leuc. natural.

B. Substancias protectoras na
immunidade adquirida contra
os venenos. Antitoxinas (Behring, Ehrlich)

Diferença entre as substancias
bactericidas e aglutininas, e
as antitoxinas.

A antitoxina - modo de actuar.
 Época de aparecimento das anti-
 toxinas no sangue (Hof) - Manner
 de destruir e aporrecimento
 das antitoxinas. A existência
 de pequena quantidade de anti-
 toxina no sangue dos indivíduos
 sujeitos (Kommersell Hof) Modo
 de acção da antitoxina sobre a
 toxina: op. de Behring: acção química
 - antagónicas plasmolíticas - Manner
 de Ehrlich: acção e antitoxina
 A neutralização não segue a
 norma das neutralizações químicas:
 faz-se segundo a lei dos múltiplos.
 Influência da concentração
 das sol. de toxina e antitox. sobre a
 quantidade de soluções a empregar
 (Knoor, Behring, Roussin). Influência
 da temperatura. Modo de comporta-
 se a excess. de toxina n.uma mistura
 de toxina e anti toxina (Knoor) -
 A formação da toxina: toxina

Como produto de secreção das células
sensíveis; a Sentenkeltentheorie de
Ehrlich = células láticas, toxophoras. Ehrlich,
de Wassermann e Ransom sobre a toxina
tetânica e células nervosas. Err de Kempfer
sobre o botulismo - Estudos contrários de
Marie. Ideia de Ehrlich sobre a
antitoxina como representação um ex-
cesso de material de reparação dos albu-
minos alterados pela toxina - Ideia de Koller
e Salkowski de produção da antitoxina como
resultante d'um estímulo sobre as
células láticas e não peltocíticas.

Op. de Metchnikoff sobre as antitoxinas
como modificadores das substâncias celulares
não prejudiciais ao organismo.

Idem de Buchner: antitoxina com a modificação química da toxina no organismo. Da natureza química da antitoxina = resistência ao calor ($72-80^{\circ}$ teram), à luz solar, à putrefacção -

Transmissão da antitoxina ao feto:
infl. do pulm.; da mãe, e leite. Estudos
OX-35

de Ehrlich sobre animais imunizados
contra a ricina - A "Immunversuch"
muito mais - papel imunizante da lãte
Da junção da imunidade
conferida pelo alívio anestesico - (2mms)
A não imunidade dos netos de animais
imunizados (comunicação).

III. Imunidade adquirida artificialmente (Vaccinação)

O principal lance de prevenção

A. Aumento artificial da resistência natural.

(Vaccinação não específica).

1. Por meio de matérias não bacterianas.

Meios físicos de levantar a resistência
orgânica: empoamento a quantidade de albumina
ou proteína em hyperleucocytose - Exp. de
Pavlovsky (japagotina) R. de Laure e Roubin
(pilocarpina e asperulina) F. Vaughan (ac. melilic)
Hahn (ac. melilic) - Dificuldade de encontrar
se um processo inócuo de produzir
a hyperleucocytose no homem: melilic e
ácido melilic dos leucos. - Ocasão

10

ácido cumáico: Ext. de Lander na
 tuberculose: mecanismo de processo - Proc.
 de Isaacff com o fim de provocar
 immidade contra a cholera: fim - proc.
 a Cincroptox paratuberculosa. — Processo de
 Fodor p^o ablação da imm. artificial:
 modificação da riqueza em aléti de Sangue.
 e comp. com mui de resitên. in:
 proc. de Bux p^o - Ext^o da tub. articular,
 rheumatism art. — Proc. de Buchner: Ext.
 — Paralyzation e concentração do corrente
 Sanguinea — Melhora da im. in. —
 — A existência contém os toxinas: estudo
 de Behring: aqua oxigenada Fri. chlo. I.
 na diphteria — Roux et Martin - Sal. de
 Lyal - Moss control e Toxina tetânica
 — 2 Aumento da resistência por
 meio de bacterias vivas ou de
 protobactérias da mesma espécie.
 A bacterioterapia de carbunho:
 exper. p^o - microbios vivos e mi. mortos.
 modo de actuar de processo. — A
 imm. contra a cholera pelos inj. por-

- Fornece a explicação do facto: a importância da competência local. Tratamento dos
- Injeções pelo cult. morto de pyocyaneas
 - (Rumf. sp.) Estudos de Vogels sobre as septicemias hemorragicas.

B Imunização artificial especifica

As 2 espécies de imm. art. segund. Ehrlich:

activa e passiva - Def. de im. activa: e por de de pre-immunização, duração da imm.

Def. im. passiva: duração a duração da imm. iminidade m. longa nos animais da im. activa

pre e fornecedor de soro. Imm. isopathica e antitoxica de Behring. Imm. contra as toxinas e imm. contra os bacillos. Imm. regional: loba, pelle e cerebra - Os processos de immunização:

I Activa (isopathica);

- 1) Inoculação com culturas e virulentas de micr. especif.
- 2) Id. com micr. especif. vivos mas atenuados artificialmente
- 3) Id. com micr. especif. mortos
- 4) Id. com extracto bacterianos (bactenoproteinas)
- 5) Id. com productos de cultura dos bacillos (toxinas)

II Passiva (antitoxica)

Imm. pela injeção de soro de animais immunizados

12

III Combinação da imunização activa e passiva.

Da diferença de valor entre as diversas methods de immunisation, a melhor methoda é o f. corpo a immundade sem prejuizo e vaccinando por esse os methodos de cult. viras virulentas ou attenuadas são os melhores pois não se pode dosar.

I Immunização activa (vaccinacão)

1. Vaccinas com microbios vivos

A. varicella, de seu historico e inconvenientes

B. Sappia leucina - Inconvenientes

C. Chokera - proc. de Fournier por Hoffmann

D. Bacillus anthracis -

2. Vaccinacões com microbios

artificialmente attenuados

Attenuação pasteuriana - Juvenis -

Processos de attenuação:

- a) alta temperatura
- b) passagem pelo organismo de animais pouco sensíveis
- c) dessecacao
- d) addição de subst. chimicas
- e) serie de agentes physicos (luz solar, alta pressao electrica etc) -

a - Attenuação pelo alta temperatura

Carbunculo - Extr. de Toussaint, Bantant-

descrição de processo: objeções: acidez
variabilidade da vacina, duração variável
de imun.

Carbunento symptomatice - Proc. Hering

C. Hering - modo de preparar - Proc. de
Kilt.

b) Atenuação por meio de passagem
através o organismo de animais
porcos sensíveis.

Vaccina jamaicana - Histerien

Quinto porcos: Sustent: viru de colheita
e do porcos. Critica.

c) Atenuação pelo dessecamento.

Err Sustent = cholera das galinhas - o

tratamento anti-rabido - A. Davidlee

d) Atenuação por substâncias químicas

Bortosan = substância de composição secreta

p' vaccinar contra a ruína dos porcos

O calor de processo: mlt mte reante confere

a molécula, media imunitas e vello neutral

ação - O uso empreg dos mlt. chim. como atenuante

3 Vacinação com culturas mortas

Base de processo.

a) Cholera -

Tratado de Tenon & de Hoffmann

Depois da técnica da vacinação: a
vacina - Estado de Kalle sobre a
são da vacinação - A vacina pelos
microbios mortos. O soro anti-cholera:
sem valor na diagnose da cholera:

b.) Typhus

Proc. de Pfeiffer e Kalle. Depois da vacinação.
Dose = 2 cc. - Soro anti typhus e
Traktamentu pelos inj de cult. mortos.
Brieger, Wassermann e E. Frankel.

c.) - Paste -

Pr. de Haffkine: base de proc. - Depois
de vacinação: soro - Estatística sobre
Haff - não é absoluto - Experimentos
nos animais. Proc. Com. allemã
Soro Yersin - H. Lustig, F. L. H.

4. Vacinação com extratos bacterianos -

a) Imun. pelas substancias proce- nientes da dissolução das células (bactenoproductos) -

Imunizacão da immunisacão pelo
suc. da tuberculose morta - A tu-
berculina: em preparacão, acção sobre animais
sujos e tuberculosos. Tuberculina como meio
diagnostico e como tractamento. A tubercu-
lina em veterinaria -

As causas do decréscito da tuberculina com
 mais terapêuticas - Opinião de
 Petruschky ^{que o mecanismo} para a cura pela tuberculina
 Opinião de Buchner sobre a tuberculina
 Malleína - Preparação segundo o proc. de
 Nocard. Porção da malleína na
 diagnóstico de morma oculto. A mal
 lina como imunizante (Lemmer):
 técnica da imun.

b) Imun por meio de substâncias
 extraídas mecanicamente das células
 bacterianas:

- 1) Tuberculina TR. Processo de
 preparação: tuberculina TO e TR.
 Dosegem da tuberc TR. Imunização
 das calveias: uma marcha - O
 tratamento da tuberculose. Obser-
 vações de Baumgarten e Hübner
- 2) Imunização com os succos plasma-
 ticos das células bacterianas (Plasmínas)
 Estudo de E. Buchner. Modo de
 preparo: fermento alcoólico: zymase
 Estudo de H. Buchner e Hahn sobre
 as bacterinplasminas. A tubercu-
 lina.

productos do metabolismo microbiano.
 Segue toxica de ¹⁰toxicos elementos.
 Posteur 1880: choler. das gallinhas.
 Primeiros ensaios de imunisação.
 Salmon e Smith 1886: Lox. choler.
 Charum: b. pyocyaneus. Estudos de
 Foa e Bonome e Koch. Tuberc.
 de Behring e Kitasato 1893. Imun. contra
 as toxinas vegetaes e pueras. It c. maximo
 curado na imm. dos inimicos pelas toxinas
 e sua consequencia.

II. Imunidade passiva (antitoxica)

Est. de Behring e Kitasato 1890 p.^a
 diphteria e tetano. Est. de Ehrlich
 p.^a a albumina viena. Im. pela leite
 A ausencia de reacção na imm. passiva
 na pouca duracao (vol. 144). Propriedades
 immunisantes e curativas de soro.
 Reacção de soro soro altamente activo
 p.^a produzir a immunidade passiva.

- Methodos de immunisação -
 A difficuldade do começo. O processo
 geral da immunisação. Culturas. A
 toxina dose. A attenuação da toxina.
 A reacção. A inoculação successivas.
 Os soroas utilizados.

Diphtheria

Estudo de Behring e Merrick 1892
 Os diversos juncos de attenuação da toxina.

11/ Fränkel (aproximadamente 65.70) Behring (fugido de
 de 100) Roux e Martin (sul. n. n. - ic. n. n.)
 Thomson (formaldehyde) de diluição. A
 marcha da imunização. Relativamente
 a intensidade do tórax e soro polio.
 A neutralização e a toxina das culturas
 de vantagens de carallo. A concentração
 de soro. Determinação de valor
 imunizante de soro: P. de
 Échalich - Kossel - Wassermann: neutraliza
 soro toxínico = toxina normal de
 Behring ~~toxina normal de~~ ^{toxina normal de} 250 ou 0.01%
 $DTN^1 = 25000$ g. de cobrinha ou toxina
 de 250 j. O soro normal - neutraliza
 na dose de 0.1 a DTN^1 e é chamado
 anti-toxina diphtherica normal.
 DAN^1 é a DTN^1 a 25000 g. cobrinha.
 1 cc. de esse soro normal encerra
 uma unidade imunizante:
 IE — Roux de Roux -
 Martin. A fórmula de
 Spronck p. redução da cobrinha
 p. Behring - Échalich e Roux -
 Martin $B = \frac{R}{500}$ - Vanta-
 gem de método francês. Quinze

18
de Madrasa acerca de exallencia no
nuova allentia - O novo processo de
Ehrlich: a antitoxina secca Aficada
que de soro na allentia: actividade
(100 unidades minimas) e potabilidade
A commercial de soro - a addição
de acido phosico.

Uso de Soro anti-diftérico
como meio imunizante.

Vor propozitional, se relatează între o
intervenție de sor e o tuncu de
intervenție - și după de
intervenție e deose și amprezat.
Dacă de un de Löhr e Plavryk

Testano.

A toxicidade da toxina é activada
do soro. A activação de actividade
de toxina em relação aos
animais. Technica do soro Behring-
pela acção da toxina sobre comondors.
Methode de immunização dos animais
a dose minima de toxina e a
toxina attenuada: meios de Paul -
o Trichloate d'ouro, a sul. de Lugol.
Technica de um dos exallens agudo
Behring. O ensaio do soro: methode
primitivo de Behring baseado na
acção aversiva do soro.

Titulação pelo processo das unidades¹⁹
 Exemplo: A tetanotoxina e o soro
 normal de Behring e Knorr =
 ToTN e ToAN. A toxina secca
 A relação de toxina a 1:33. O soro
 Solido de Pizzoni

Emprego do soro anti-teta-
 nico como immunizador
 Valor comparativo entre a acção
 preventiva e curativa do soro
 anti-tetânico. Estudos de Nocard.
 A inoculação preventiva pre-
 operatoria. Duração da immu-
 nidade conferida. Método de
 Knorr: immunização pela
 soro-toxina.

- Peste -

Estudo de Yersin Calmette e Bordet
 Culturas vivas. Culturas mortas;
 Roux e Wladimiroff. O soro
 de Instituto Pasteur. O testamento
 e a immunização pelo soro.
 Exp. da Comm. allemã com o soro Yersin
 A immunização pelo soro-racina. Estudos Birmahoff

- Cholera -

A. Trinia cholerae de Behring. Ransom
de Roux e Salimbeni. A imunização
com os corallitos por meio de soro
homólogo: resultados obtidos

Brucelose dos cavalos

A imunidade conferida por um
único ataque da malícia a.
Exp. de southerupia - Estudo
de Hell.

Rauschbrand.

Estudo de Kitt: um de carneiros
chifficultade de imm. de cabra
homólogo de soro Hexagla -

Schweine-seuche

A. racina Perroncelle. Brunschstein.
uma ineficácia - Tentativa frustrada
de Voges. Osório de Schreiber.
uma ideia de prevenção a um só
p. todos os septuaginta homologia-
gicos

- Vaccina -

Estudo negativo por 1.ª experimen-
tação sobre a existência de substa-
ncias imunizantes no soro dos indi-
viduos vacinados. Estudo contínuo
de Sternberg e Bestie Chabon e Menard.

O aparentemente dos princípios²¹
específicos de soro (Gardner) - Affeito
análogos de soro dos indivíduos
vacinados e dos affetados de
varíola. A variabilidade de
período de immuniidade conferida
por uma infecção vaccínica ou
variólica. A immuniidade do
feto. Da variabilidade da
duracão da immuniidade conferida
pela vacina: de alguns dias apenas
a 50 annos. A destruição do
vírus vaccínico em contacto com
o soro. Da existência de soro ao
agente destrutivo: lue, putrefacção^{alg}.

III. Combinação das immunisações activa e passiva Bou de preceito.

- Schreiner'sche Lauf.

O primeiro estágio de Schreiner'sche Lauf é a
anticorpo bacteriada immunisação do
animaes pelo soro e succa de tecidos
dos animaes immunisados. Estuor.

de Comenich e Tenbrun sobre a immu-
nização de porcos: praga de vacas
immunizantes: depósitos: sobre im-
munização ~~infectiva~~ dos lactantes
O processo de Löwen: depósitos
dele feitos por Vages e Schütz
Deposito uterino e longe permanência
do germe vivo no sangue circulante
dos vacinados - Da acção não im-
munizante dos cult. mortos - O soro
de Schütz.

Febre apthosa

Processo de Lüpfke e Tiroch. Unica de
mas pequenas dimensões - Natureza
não infectuosa do sangue O processo
de immunização ao postum em pratica.
4 processos experimentados - im-
activos e passivos - Exptos de
Hecker.

Doente bovina -

Em conhecimento de microbiodiagnóstico
Löffler de Koch sobre a immunização:
soro do animal curado A immunização
pela lúlia - Exptos de Kalle: n.º
lúlia existe o agente produtor da

melhora. A bilis se imuniza de
 4^o dia de melhora. Efeito local
 da injeção de bilis. Estabilidade.
 Imunização pelo processo de
 Kohlstock: bilis, sempre, resultando
 de processo (80%) - O processo
 de Soro - Vacinação de Kott. O
 soro preventivo e curativo de
 Kott e Turner dosagem de valor
 de Soro. Método de imunização
 simultânea de bilis e soro (soro
 e sangue simultâneo). A imunização
 simultânea soro e método vaci-
 na imunizante das misturas
in vitro de soro e sangue
 Não comparativa entre o método
 de Kott (bilis) e o de Kott e Turner.
 - Carcinoma -

Soro anti-carcinoma. Sclavo e Spedding
 Ex de Solerheim: soro. A imuniza-
 ção combinada - Vacina Parker.

}

24) IV. A Sermosorotheapia

Ocorrem como preventivos, com
caracteres: instrumentos de injeção
aplicação: interior e cut., mas
não efficacia nos casos de in-
toxicação m^{te} adiantada. Necor-
dade de um soro fortemente setivo
A concentração do soro, a precipita-
ção: prova de Emmerich e Sambor-
Idia e uns autores sobre a precipi-
tação das globulinas. Processos
p^o extração da antitoxina: p^o
de Bruger e Boet; p^o de Fremt
e Stenberg. Ainda não se conseguiu
a obtenção da antitoxina pura e
Os soro leactenoides e os soro
antitoxicos: estudo de Behring

- Diphtheria -

Estudo de Behring e Wernicke - Necoride
de de emprego de soro de soro propor-
cionaes ao tempo de malicia
As lesões da diphtheria ^{toxicas} experimentaes agudas
sub-agudas e chronicas. Secão de soro nos
differentes periodos da intoxicação

Secção do soro sobre a infecção Estudo²⁵
de Van der Velden mostrando J e Soro
antitoxico e antimicrobiano. Estudo
de Roux e Martin sobre o tratamento
da difteria experimental e falsos
brunços pelo soro. Estudo de Henke
Guindade da associação Streptococcica
necessidade absoluta de intervenção precoce
e de uso de m^{te} soro: estudo de Funck.

As regras de applicação do soro: 1. Emprego
de doses maiores e comec. 2. Intervenção
precoce. Não expor o resultado de exame
(1000 unidades, no caso commum 1500 a 3000 no
caso grave). Inocuidade da antitoxina.
Accidentes são devidos ao soro e não
à antitoxina. A applicação do
soro: infecção hypodermica: cuidado
a observar. Outros modos de admi-
nistração do soro. Resultados do
tratamento anti-dif. Intervenções. Influencia
sobre a cifra de mortalidade: Diminuição
de 20% na mortalidade.
Mortalidade actual 9 a 15% em
vez de 40 a 50%, muita situação
morta.

24
Objeção à estatística - Oportunidade
da aplicação de soro, Influência
de soro sobre a marcha da
malária: o croup. Da influência
de soro sobre a propagação das
intervenções cirúrgicas no croup:
Tracheotomia e intubação: de
50 a 70% de cura e mortalidade de 12,3
(Resultantsant) ou 46% de 61% (Roux)
Da influência do soro sobre as
paralysias post-diftericas: effica-
cia das paralysias nos casos
tratados - Soro e albumina. O
soro anti-difterico no tratamento
das febres moléstias: cura. (Gra-
descentes - Soro e exanthemas.
Os accidentes não são devidos à
autotoxicidade - são também devidos
um o soro normal. Com o uso
dos séros concentrados não se
observa aumento dos accidentes.
Papel da idiosyncrasia nos accidentes.
Meio de atenuar accidentes: soro infuso.
Soro concentrado.

Os principais estudos de Kitamura, Böhm e Knorr. Não proporcionalidade entre as doses de soro e as de toxina no tetano experimental. Diferença entre a infecção tetânica pelas formas de maior afectação (Kitamura) e a intoxicação pela toxina (Böhm e Knorr). Dose de soro em infecções pelas spores. A cura do tetano experimental pelo soro: modo de intervir. Nenhum efeito de soro sobre a marcha da moléstia, quando esta não pode ser frejada no início. A acção da toxina tetânica sobre o sistema nervoso: pretensas verificações histológicas, essas alterações nervosas: Marinesco, Goldschäfer e Flatau - não especificidade das lesões descritas. *Elythrothrix* e *Syphila* e mecanismo da acção do soro. Dose preventiva do soro. A *Tetanus* e a *antitetanica* e a diferença entre o tetano dos peixes e o do homem de laboratório e o tetano de curable.

Exatidão infundada de tratamento
do sistema nos regimes intra-venozos.
Estado de Bionz referente à aplicação
de cura em regimes intra-venozos. O
prognóstico de Bionz como função do
período de incubação. Causas de
insucesso os tratamentos. Prognóstico
de Bionz - Os resultados como preventivos
Necessidade de remover os corpos
e fragmentos das feridas.

Yendo de serpentes

Estudos de Calmette: variabilidade da
ação do veneno d'uma mesma espécie de
cobra. Relação entre a actuação do
veneno e o jejum. Da diversidade de
sensibilidade dos animais ao veneno de
serpente. Maior actuação do veneno
de cobra ao calor do que ao frio.
microbianas - A immunização
dos animais. O soro: sua actividade
dosagem. Neutralização de veneno pelo
chloreti de ouro e chloreti de platina
Tratamento das mordeduras serpentes.

Calmette. Animais naturalmente

insensíveis ao veneno das serpentes.
 Confirmação dos estudos de
 Calmette por Trass. - Soro de
 Calmette sobre a virulência dos
 venenos de cobra; e soro contin-
 uo de Cunningham q' dissipa
 os venenos em 2 passos: 1° 5 km
 acima sobre o soro (veneno de cobra
 e cobra) 2° 5 km acima sobre o
 soro nervoso (veneno de cobra)
 Necrosid de soro diverso.

Opiniões de Calmette acerca das
 ações de soro por elle preparado
 sobre o veneno de escorpião, no bra-
 ço e veneno das aranhas, não se
 pouca como o das serpentes. Comparação
 de veneno das serpentes segundo Martin:
 2 substâncias tóxicas, uma destructivel
 pelo calor e outra não, ação de
 soro de Calmette somente sobre a 2.^a
 substancia (Martin). 2.^a Calmette ha
 apenas diferença de intensidade nos
 diversos venenos de serpente e por immen-
 suso soro é sufficiente. Estudo de Trass
 sobre a ação antitoxica de bilis de serpente.

Os 1.^{os} estudos com o soro de animas aperturadas. Estudos de Pouchet e Henricourt de Trignon e Costantini com o soro de animas tuberculinisadas. O soro de Morapiano: applicação simultanea de soro e tuberculina - resultados alheios. Estudos de Behring: immuno de animas com fortes toxinas tuberculas. Estudos de Ransom com o soro de aves immunisadas. Opinaes de Behring sobre a serotherapie da tuberculose. Estudos de Behring e Knorr sobre a antitoxina tuberculosa; meios de verificala.

Botulismo

O microbio do botulismo, sua toxina e accão sobre o syst. nervoso. O soro de Kempner sua accão preventiva e curativa, verificada nel pto estudo dos allantos nervos da ponta anterior da medulla, atacados de preferencia pela toxina.

Infeccão pyocyanica -
Considerações sobre o soro
bactericidas. Os vírus bactericidas
e antitoxina de Wassermann segun-
do os dados sobre a causa da infecção.

Peste

Soro de Yersin - Lynn em Cantão e
Anoy - 26 deuter monogram 2.
Inoculação - Índia - 497 de morte
causa. Observações de W. J. K. K. K.
e Laboulton sobre a ação do soro.
Observações de Comm. alemã influenciam
sobre o pulso e temperatura - Experiência
an animais. Ponto de vista sobre
com o soro, ação bactericida
e aglutinante do soro. O vírus é antitoxina
(Roux)

Infeccão Streptococcica -
Princípios estabelecidos de auctores alemães.
Est. de Marmoreck - preparo do soro.
Ação provocativa e curativa. Estudos
de Bordet: in vitro o soro não é
bactericida, é aglutinante. O

- Typho -

O Typho relatado por intermediação
Existência de substâncias purificadas
em sangue dos convalescentes; exp. de Stern
Babette de Barmet e Seipen. Exibido
de Klempner e Levy

Emunaria -

Estados de Frankel em 1886 - H. e Netter
micróbios atenuados. Facultades do
metabolismo microbiano como agente
immunizadores: estudo de G. et. Klempner
com cult. apurados. Exp. de Fava e Carbone
com culturas filtradas, estudos d'onde
autores sobre a seroterapia. Exibido
de Emmerich e Forstberg sobre im-
munização com cultura m^{te} virulentas
atenuadas. Acção curativa em
ovellas os soro preparado por G. et.
Klempner: aplicação de Roman
O soro de Kennes.

- Infecção staphylococcica -

Exp. de Vignérat sobre a im-
possibilidade de utilização de cult.

União de cultura fluminense p. a. m.
 contra a est. - emenda de topografia
 de São Vigoroso, sua ação sobre o homem
 Estado de Petrópolis: São de homem
 dos inimigos inimigos: morte
 de obter o São: cult. atenuando a
 de cult. rimbando: ação por a criação
 de São: p. inimigos homem por a
 350 a 700 de São. A descrição
 de Van der Velde: a antecâmara

Peste Bovina

São de Kalle e Tinner: obtida a
 injeção de sangue (de 4 litros) A
 injeção de São: p. morte
 simultânea - Propriedade
 curativa: antes a injeção
 de de 85.90.95%. Com a
 São 13.9%. Ação curativa antes
 de 3 dias de morte.

Rauve

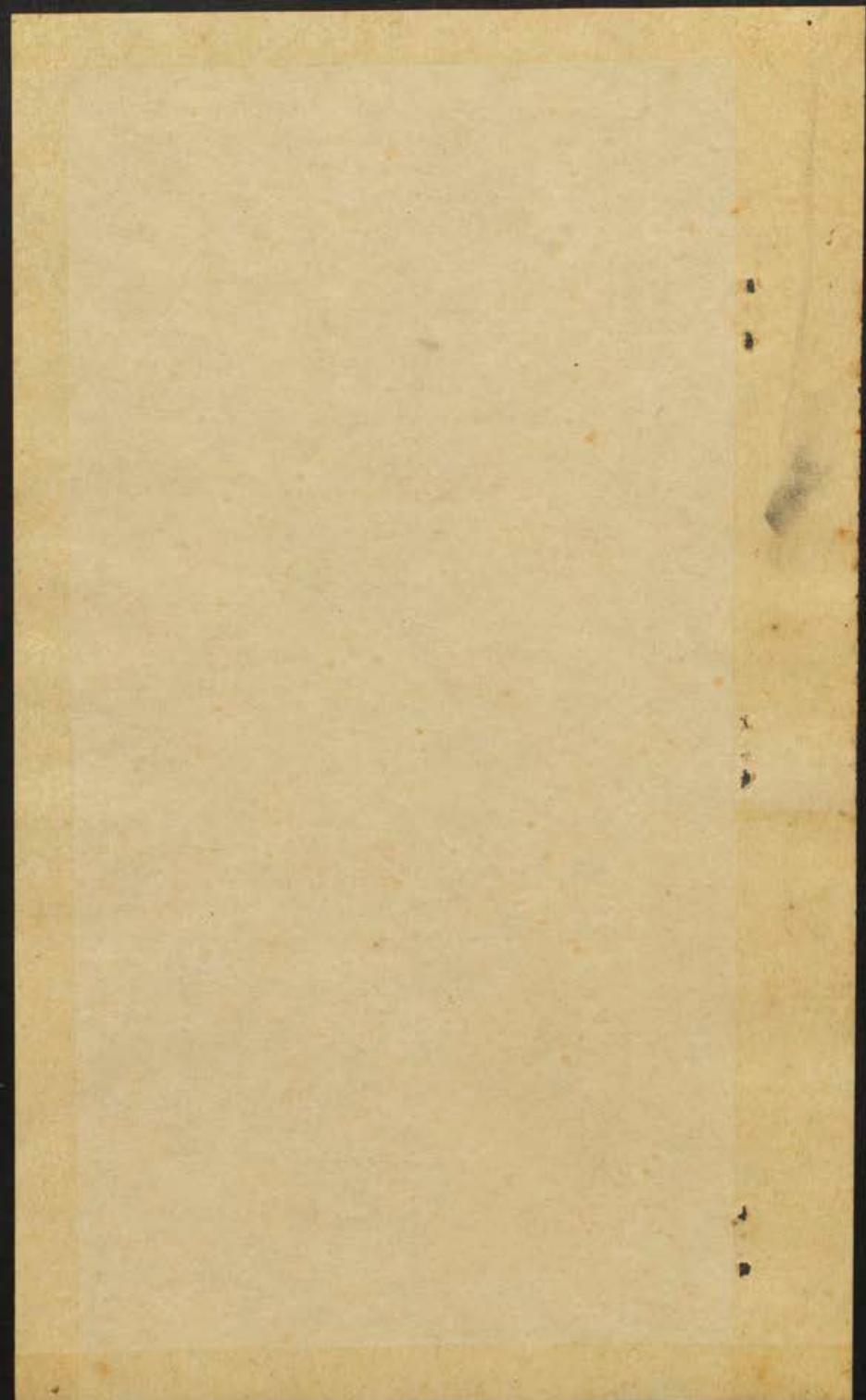
Estado de Bahia e Lepp. Modo de propagação
 de São. Injeção de São e tratamento. Peste
 de Catagorise contra a ação de São. Ação
 curativa de São. Tratamento. Estado de
 Valde 34-35

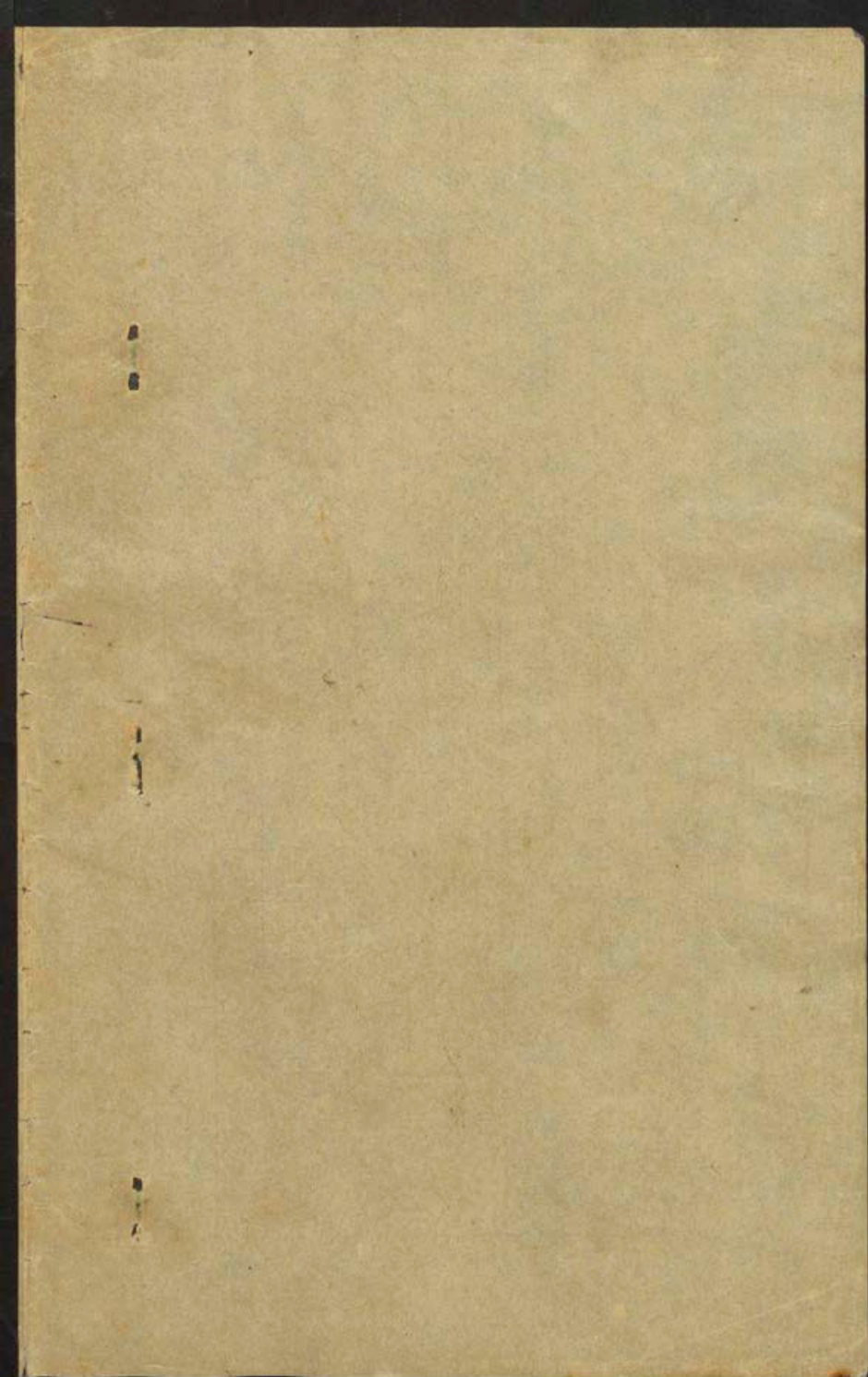
Febre recorrente.

Estudo de Gabrichewsky: ação
do soro de comulsão sobre a epimio.
O momento de aparecimento das propriedades
bactericidas: a crise. Manifestação
em macacos. Desaparecimento das pro-
priedades pela aquecimento a 60°. O
Soro de Gabrichewsky e Laurent de

Soro antisiphilítico. Soro antiamarillo.
Soro anti-leproso. — Estudos de
Weisbecker com o soro dos con-
valescentes de certa malária: parumpro,
escurecimento, tipo de A.

Os resultados obtidos com o soro
antidiphtherico comparado com o
obtido pelo outro Soro.





ROC. 465.